

UMA VIAGEM PELA HISTÓRIA PROTESTANTE DA FRANÇA

Fé, coragem e um legado além das fronteiras

O legado huguenote

FRANÇA · 13 DIAS, 12 NOITES

PARIS · SAUMUR · NANTES · LA ROCHELLE · SAINTES · BORDEAUX · SAINT-ÉMILION · PAU · ORTHEZ · MONTAUBAN · TOULOUSE

O CASTELO DE PAU, ONDE NASCEU HENRIQUE IV

Gente comum, *uma fidelidade extraordinária*

Treze dias pelas cidades onde os protestantes franceses viveram, trabalharam, oraram, resistiram e, muitas vezes, tiveram de partir.



O PORTO VELHO DE LA ROCHELLE NA HORA DOURADA

A história dos **huguenotes** costuma ser contada por meio de reis, éditos e cercos. Esta viagem a conta pelas pessoas que a viveram: os eruditos de **Saumur**, os armadores e marinheiros de **La Rochelle**, o artesão **Bernard Palissy** em Saintes, as famílias do **Béarn** e os moradores de **Montauban**.

Do Sena ao Atlântico e ao sopé dos Pirineus, ela acompanha a vida de uma minoria religiosa: como construiu suas igrejas, suas escolas e suas próprias cidades, defendeu seus direitos, perdeu a proteção da lei em **1685** e levou sua fé para o **exílio**, até os Países Baixos, a Prússia, a África do Sul e as colônias americanas.

É também um percurso pelas paisagens suaves do oeste da França: o Loire e suas adegas escavadas no tufo, os portos da costa atlântica, os vinhedos de **Bordeaux** e **Saint-Émilion**, o castelo onde nasceu **Henrique IV**. Uma visita pela manhã, outra à tarde, e tempo para que cada lugar fale.

Cinco capítulos *de uma história humana*

Cada etapa do roteiro abre um novo capítulo na vida de uma comunidade.


O ORATÓRIO DO LOUVRE, PARIS

CAPÍTULO I

Viver como minoria religiosa

PARIS

Uma fé que se espalha pelo reino e, em 1572, a Noite de São Bartolomeu.

CAPÍTULO II

Construir comunidades sólidas

SAUMUR · NANTES

Uma academia que atraiu estudantes de toda a Europa e um édito que prometia um lugar no reino.


O CASTELO DE SAUMUR


AS TORRES DE LA ROCHELLE

CAPÍTULO III

Defender os direitos religiosos e políticos

LA ROCHELLE · SAINTES

Uma cidade marítima livre, seus cercos e seu porto, e os artesãos das igrejas reformadas.

CAPÍTULO IV

Perder a proteção

BORDEAUX · SAINT-ÉMILION · PAU · ORTHEZ

Comunidades de comerciantes, o Béarn de Joana d'Albret e de Henrique IV, e a lenta perda de direitos até 1685.


O CASTELO DE PAU


MONTAUBAN ÀS MARGENS DO TARN

CAPÍTULO V

Exílio, refúgio e memória

MONTAUBAN · TOULOUSE

Uma cidade protestante que resistiu e uma última noite sobre o que atravessou as fronteiras.



Henrique IV (1553 – 1610)

NASCIDO EM PAU, AUTOR DO ÉDITO DE NANTES

DOIS SÉCULOS E MEIO EM SETE DATAS

De uma nova fé ao longo retorno à lei

Os marcos por trás das cidades desta viagem.

C. 1530 — UMA NOVA FÉ

As ideias reformadas se espalham entre artesãos, comerciantes, eruditos e nobres do reino.

1559 — O PRIMEIRO SÍNODO

Em Paris, as igrejas reformadas da França adotam uma confissão de fé comum.

1572 — SÃO BARTOLOMEU

Em 24 de agosto, o almirante de Coligny e milhares de protestantes são mortos em Paris e depois nas províncias.

1598 — O ÉDITO DE NANTES

Henrique IV concede a liberdade de consciência e, em locais determinados, a liberdade de culto.

1628 — A QUEDA DE LA ROCHELLE

Após mais de um ano de cerco, o reduto protestante se rende a Luís XIII e a Richelieu.

1685 — A REVOGAÇÃO

Luís XIV revoga o édito. Cerca de 200 mil protestantes escolhem o exílio: é o Refúgio.

1787 — O ÉDITO DE TOLERÂNCIA

Luís XVI devolve aos protestantes um estado civil: nascimentos, casamentos e óbitos voltam a ser registrados.

AS ETAPAS DA SUA VIAGEM

Do Sena *ao Atlântico e ao Béarn*

Sete cidades de pernoite, nunca mais de duas trocas de hotel seguidas.



1 Paris — DIAS 1 – 2

2 Saumur — DIA 3

3 Nantes — DIA 4

4 La Rochelle — DIAS 5 – 6

5 Bordeaux — DIAS 7 – 9

6 St-Émilion — DIA 9

7 Pau — DIAS 10 – 11

8 Montauban — DIA 12

E pelo caminho: Saintes e seu arco romano, Orthez e sua ponte medieval, e uma noite de despedida em Toulouse.

13	11	4–5★	5
DIAS, 12 NOITES	CIDADES	HOTÉIS SELECIONADOS	EXPERIÊNCIAS REGIONAIS



O ROTEIRO

Do Sena *ao Atlântico e ao Béarn*

Toda a viagem em ônibus privativo de turismo, em trechos de poucas horas, com pernoite em sete cidades.

1 **Paris** — DIAS 1 – 2

2 **Saumur** — DIA 3

3 **Nantes** — DIA 4

4 **La Rochelle** — DIAS 5 – 6

5 **Saintes** — DIA 7

6 **Bordeaux** — DIAS 7 – 9

7 **Saint-Émilion** — DIA 9 · PASSEIO

8 **Pau** — DIAS 10 – 11

9 **Orthez** — DIA 11 · PASSEIO

10 **Montauban** — DIA 12

11 **Toulouse** — DIAS 12 – 13

Para quem *esta viagem foi pensada*

> *Uma viagem de patrimônio com um fio histórico claro, pensada para viajantes que querem compreender, e não apenas ver.*

- **Viajantes interessados no patrimônio protestante**, de tradição reformada, presbiteriana, luterana ou evangélica.
- **Grupos de igrejas e congregações** em busca de uma viagem com sentido, uma narrativa forte e espaço para reflexão.
- **Apaixonados pela história do cristianismo** e grupos de estudo interessados na Reforma e na liberdade religiosa.
- **Viajantes culturais** atraídos pela história da França, sua arquitetura, suas regiões vinícolas e a costa atlântica.
- **Descendentes de famílias huguenotes** e viajantes interessados na história da família. A viagem evoca o Refúgio e seus destinos; não inclui pesquisa genealógica.

Depois de 1685, muitas famílias huguenotes se estabeleceram na América do Norte, na África do Sul, na Grã-Bretanha, nos Países Baixos e na Alemanha, o que faz desta uma história compartilhada muito além da França.

A VIAGEM EM RESUMO

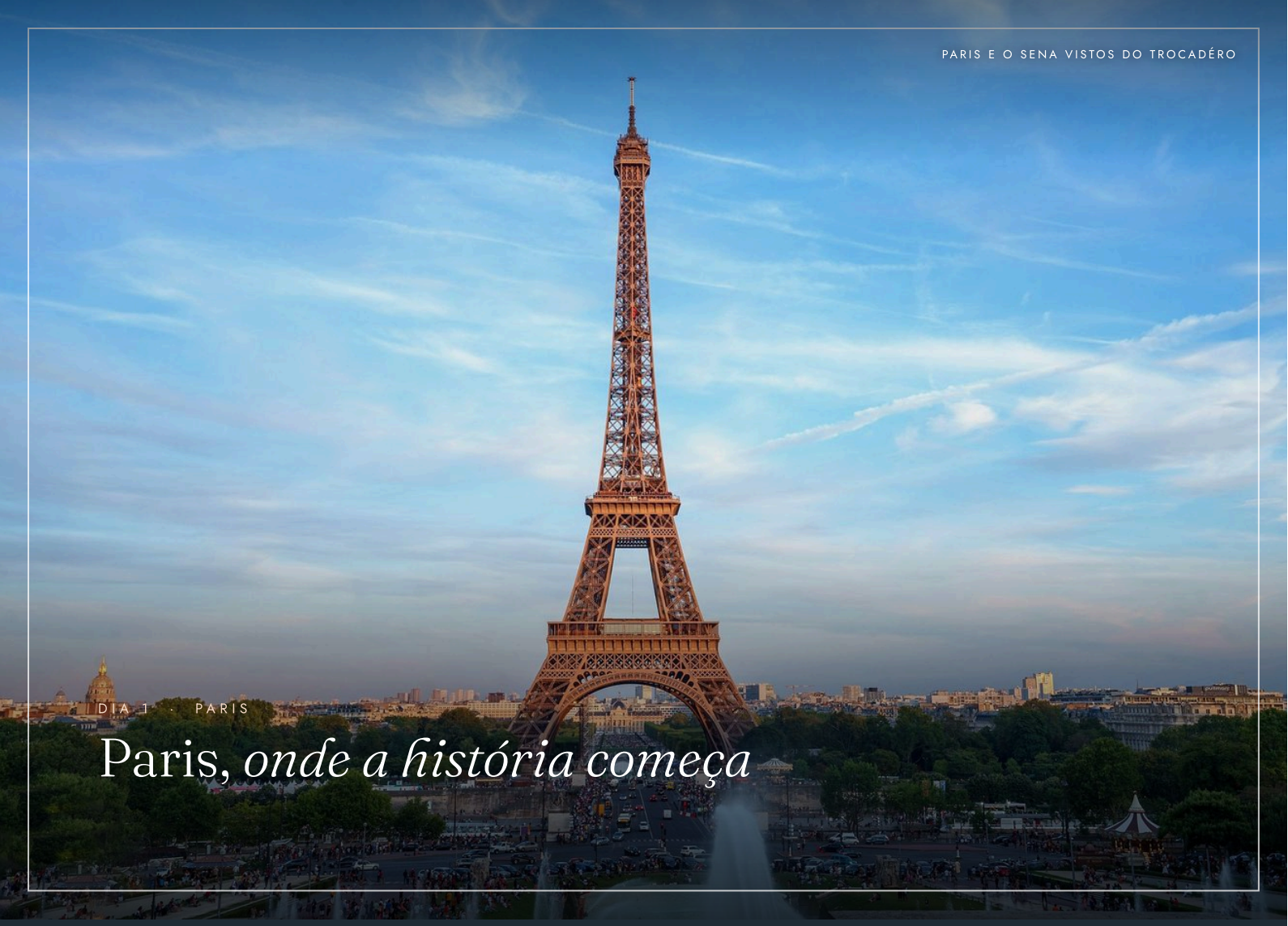
DURAÇÃO	13 dias, 12 noites
CHEGADA	Aeroporto de Paris-Charles de Gaulle
PARTIDA	Aeroporto de Toulouse-Blagnac, com conexões
PAÍS	França
TRANSPORTE	Ônibus privativo de turismo durante toda a viagem, trechos estimados de 1 a 4 horas
GUIAS	Guia acompanhante de língua portuguesa; guias locais credenciados nas principais visitas
GRUPO	Recomendado de 15 a 30 viajantes
HOTÉIS	Hotéis de categoria superior e premium, 4 e 5 estrelas
ÉPOCAS	De abril a junho, de setembro a meados de outubro



CAPÍTULO I

Viver como *minoria religiosa*

Saint-Germain-l'Auxerrois, a paróquia real diante do Louvre. Segundo a tradição, seu sino deu o sinal para o massacre de São Bartolomeu, na noite de 23 para 24 de agosto de 1572.



DIA 1 · PARIS

Paris, *onde a história começa*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Chegada a Paris-Charles de Gaulle *Recepção pelo seu guia acompanhante*	Traslado de ônibus ao centro de Paris (aprox. 1 h) *Check-in e descanso*	Jantar de boas-vindas *Pernoite em Paris*

Uma primeira noite juntos e o esboço de uma longa história.

Seu guia acompanhante recebe o grupo no aeroporto e o ônibus segue para o coração de **Paris**. A tarde fica livre para descansar do voo.

No **jantar de boas-vindas**, uma breve introdução apresenta o cenário: quem eram os **huguenotes**, por que sua história ainda importa e como a viagem vai segui-la de Paris ao Atlântico e ao sudoeste.

VOCÊ SABIA?

Huguenote

A origem da palavra ainda é debatida. A explicação mais aceita a relaciona ao alemão suíço Eidgenossen, "confederados".



O ORATÓRIO DO LOUVRE, IGREJA REFORMADA DE PARIS

DIA 2 · PARIS

São Bartolomeu *e a experiência huguenote*

MANHÃ	TARDE	NOITE
O Oratório do Louvre e o memorial de Coligny *Guia local*	Saint-Germain-l'Auxerrois e o bairro do Louvre a pé	Noite livre *Pernoite em Paris*

Uma manhã em torno do Louvre, onde a história dos protestantes franceses foi ao mesmo tempo promessa e ruptura.

Em **agosto de 1572**, Paris celebrou o casamento do protestante **Henrique de Navarra** com Margarida de Valois. Dias depois, na noite de 23 para 24, os líderes protestantes reunidos para o casamento foram assassinados, a começar pelo **almirante de Coligny**. A violência se espalhou pela cidade e depois pelas províncias.

Atrás do **Oratório do Louvre**, hoje igreja reformada, um monumento lembra Coligny. Do outro lado da rua, segundo a tradição, o sino de **Saint-Germain-l'Auxerrois** deu o sinal para o massacre.

A tarde continua a pé pelo **centro histórico de Paris**, entre o Louvre, o Sena e a Île de la Cité.

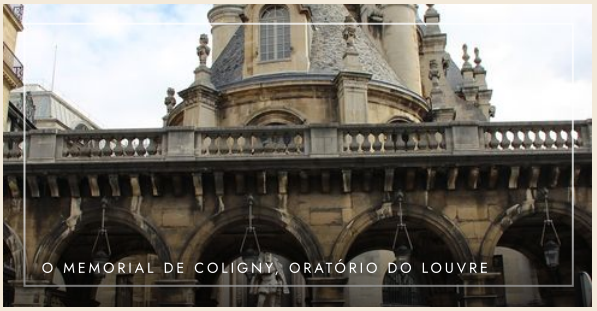
VOCÊ SABIA?

1811

Napoleão cedeu a antiga igreja dos oratorianos do Louvre aos protestantes reformados de Paris, que ainda celebram ali o seu culto.



SAINT-GERMAIN-L'AUXERROIS



O MEMORIAL DE COLIGNY, ORATÓRIO DO LOUVRE



CAPÍTULO II

Construir *comunidades sólidas*

O castelo de Saumur acima do Loire. Sob Philippe Duplessis-Mornay, a cidade tornou-se um grande centro do saber protestante.



O CASTELO DE SAUMUR ACIMA DE SEUS VINHEDOS

DIA 3 · SAUMUR

Saumur, *cidade de eruditos*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Ônibus para Saumur (aprox. 4 h com uma parada) *Almoço na chegada*	O castelo de Saumur e a história da Academia protestante *Guia local*	Degustação de vinhos do Loire em adega de tufo, sujeita a disponibilidade *Pernoite em Saumur*

VOCÊ SABIA?

1589

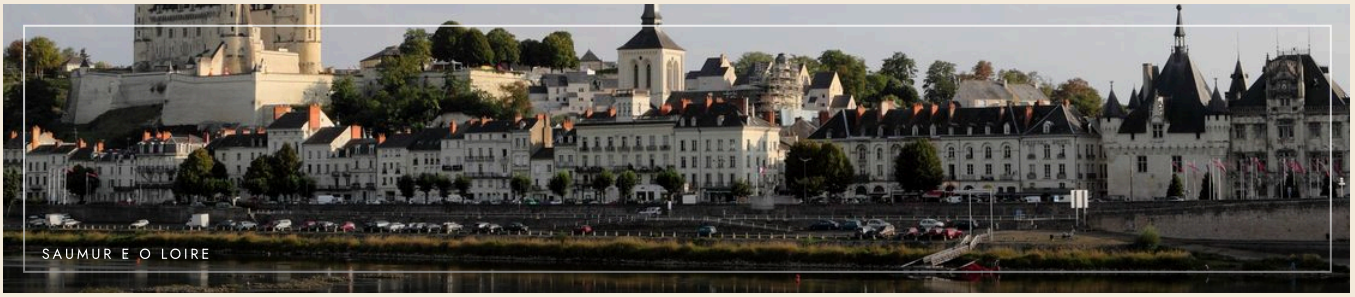
Henrique de Navarra nomeou Duplessis-Mornay governador de Saumur; sua influência lhe rendeu mais tarde o apelido de "papa dos huguenotes".

Do Sena ao Loire, e o mundo de uma academia protestante.

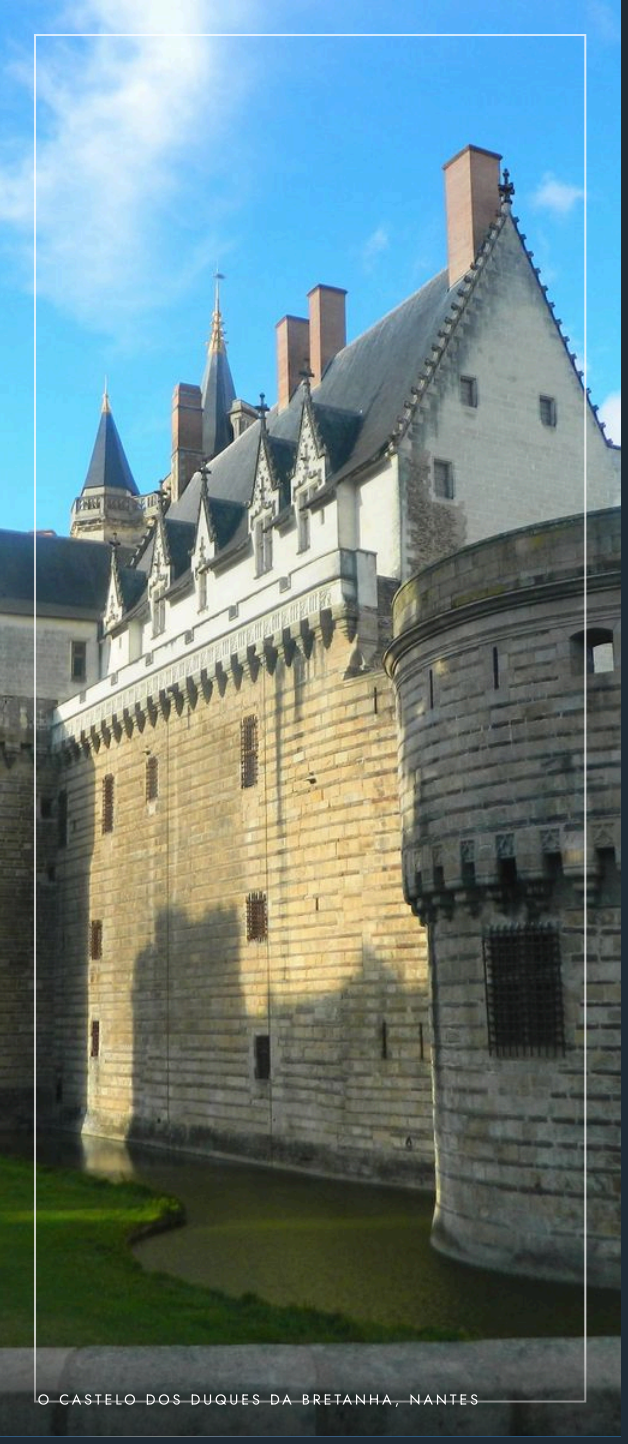
Em 1589, Henrique de Navarra confiou Saumur a **Philippe Duplessis-Mornay**, diplomata, escritor e um dos líderes protestantes mais respeitados de seu tempo. Por volta da virada do século, ele fundou uma **Academia protestante** que atraiu estudantes e professores de toda a Europa, até seu fechamento em **1685**.

O **castelo de Saumur**, no alto, acima do Loire, conta a história da cidade e de seu governador.

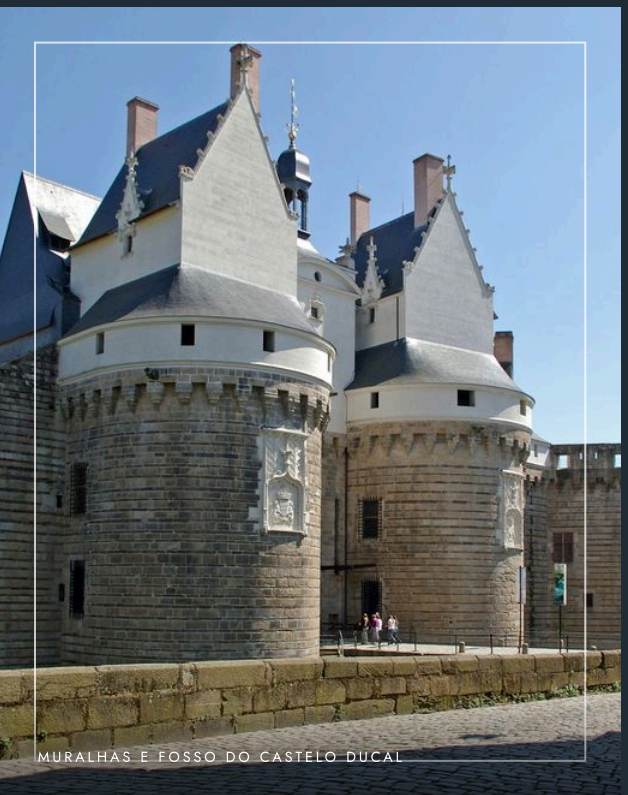
No fim da tarde, uma **degustação de vinhos do Loire** em uma adega escavada na macia pedra branca de tufo.



SAUMUR E O LOIRE



O CASTELO DOS DUQUES DA BRETANHA, NANTES



MURALHAS E FOSSO DO CASTELO DUCAL

DIA 4 · NANTES

Nantes, *a promessa da tolerância*

MANHÃ	Ônibus para Nantes (aprox. 2 h)
TARDE	O castelo dos Duques da Bretanha e o Museu de História de Nantes *Guia local*
NOITE	Passeio pelo centro histórico *Pernoite em Nantes*

A cidade cujo nome se tornou uma promessa.

Em **abril de 1598**, depois de mais de trinta anos de guerras de religião, **Henrique IV** assinou em Nantes o édito que leva o seu nome. Ele concedia aos protestantes a **liberdade de consciência**, a liberdade de culto em locais determinados, o acesso aos cargos públicos e várias praças-fortes como garantia.

O **castelo dos Duques da Bretanha**, sede do museu de história da cidade, situa esse momento na longa história de Nantes, um porto atlântico cuja riqueza também teve origens sombrias, que o museu aborda abertamente.

Um passeio pelo centro histórico completa o dia.

VOCÊ SABIA?

87 anos — *O tempo entre o Édito de Nantes, em 1598, e sua revogação por Luís XIV, em 1685.*



CAPÍTULO III

Defender os direitos *religiosos e políticos*

As torres de Saint-Nicolas e da Corrente guardam o Porto Velho de La Rochelle, grande reduto protestante da costa atlântica.



AS TORRES DE SAINT-NICOLAS E DA CORRENTE NA HORA DOURADA

DIA 5 · LA ROCHELLE

La Rochelle, *cidade marítima protestante*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Ônibus para La Rochelle (aprox. 2 h 15)	O Porto Velho, suas torres e as ruas com arcadas *Guia local*	Museu de História Protestante, conforme abertura *Pernoite em La Rochelle*

Um porto livre que escolheu a Reforma.

Enriquecida pelo sal, pelo vinho e pelo comércio marítimo, e orgulhosa de seus antigos privilégios, **La Rochelle** abraçou em grande parte a Reforma no século XVI. Tornou-se a principal cidade protestante da costa atlântica e um ponto de encontro das igrejas reformadas da França.

A tarde começa no **Porto Velho**, guardado por suas torres medievais, e continua pelas **ruas com arcadas** da cidade dos comerciantes.

Em seguida, no **Musée Rochelais d'Histoire Protestante**, objetos, Bíblias e documentos contam o cotidiano da comunidade, suas perseguições e suas partidas.

VOCÊ SABIA?

1571

O sínodo nacional das igrejas reformadas reuniu-se em La Rochelle e confirmou a confissão de fé adotada em 1559.



A TORRE DA LANTERNA NA HORA AZUL



O PORTO VELHO E A GROSSE HORLOGE

Defender uma cidade, *e depois partir pelo mar*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Os cercos de La Rochelle e suas fortificações *Guia local*	O templo protestante e o patrimônio marítimo	Passeio de barco pelo porto, opcional *Pernoite em La Rochelle*

Catorze meses de cerco e, depois, o longo caminho do Refúgio.

Em **1627**, Richelieu sitiou a cidade e fechou o porto com um grande dique. Liderada por seu prefeito, **Jean Guiton**, La Rochelle resistiu por mais de um ano. Quando se rendeu, em outubro de 1628, apenas uma pequena parte de seus habitantes havia sobrevivido.

A manhã lê essa história nas **fortificações** preservadas. À tarde, o **templo protestante** e o porto lembram o que veio depois: após 1685, muitas famílias partiram destas costas rumo à Inglaterra, aos Países Baixos e às Américas. Em 1688, refugiados huguenotes fundaram **New Rochelle**, perto de Nova York.

VOCÊ SABIA?

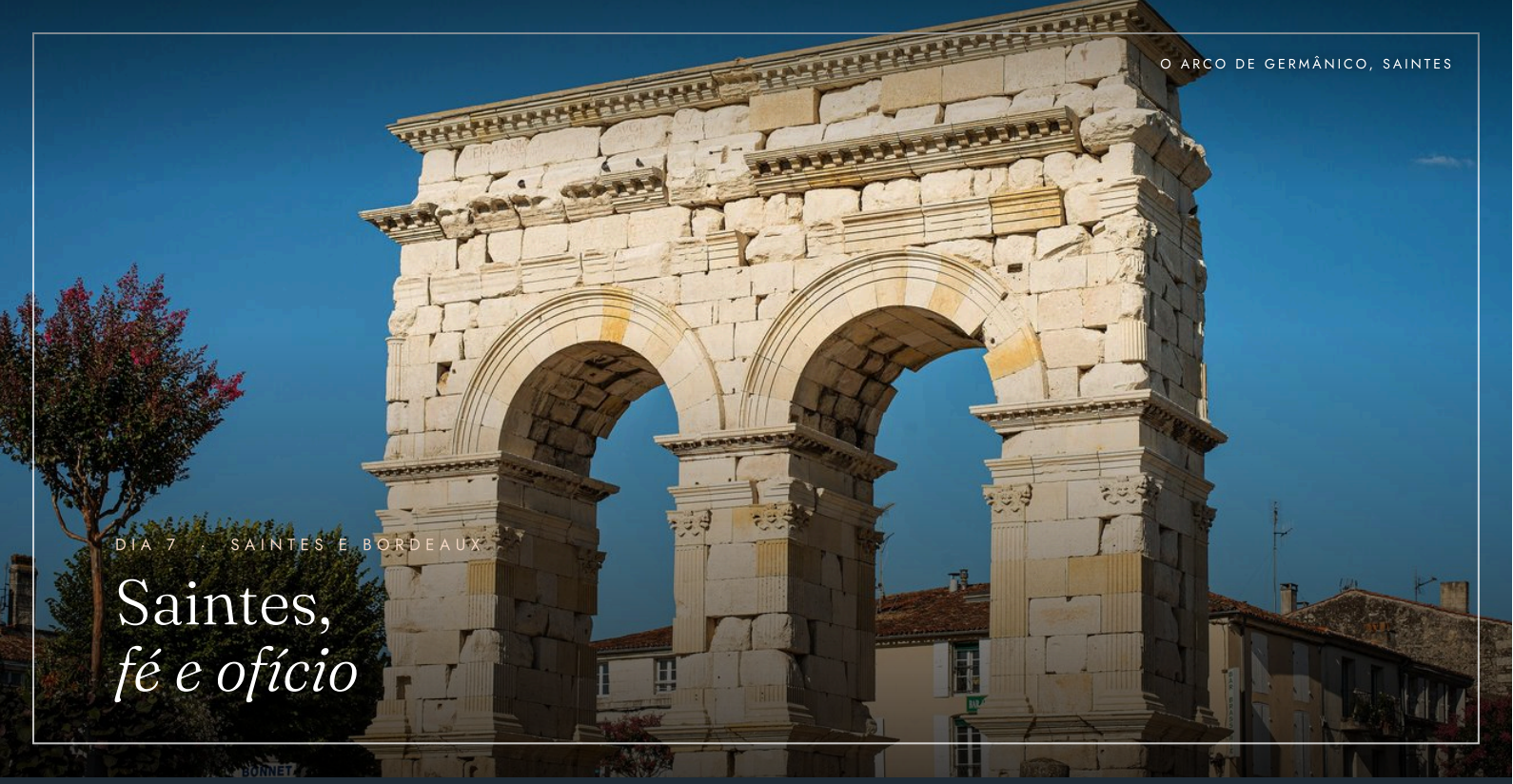
1628

A Paz de Alès, assinada no ano seguinte, manteve a liberdade de culto, mas tirou dos protestantes suas praças-fortes.



LA ROCHELLE E SEU PORTO VELHO VISTOS DO ALTO

O PORTO DE LA ROCHELLE, GRAVURA DO SÉCULO XVIII



O ARCO DE GERMÂNICO, SAINTES

DIA 7 · SAINTES E BORDEAUX

Saintes, *fé e ofício*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Ônibus para Saintes (aprox. 1 h) *Arco de Germânico e Abbaye aux Dames*	Bernard Palissy; oficina de cerâmica opcional, sujeita a disponibilidade *Ônibus para Bordeaux (aprox. 1 h 45)*	Noite livre *Pernoite em Bordeaux*

VOCÊ SABIA?

16 anos

Segundo o seu próprio relato, Palissy passou cerca de dezesseis anos buscando o segredo de seus esmaltes.

Uma cidade romana, uma abadia românica e um ceramista do Renascimento.

Saintes guarda a memória de uma capital romana, com seu **arco de Germânico**, e de uma grande abadia românica, a **Abbaye aux Dames**.

Foi aqui que **Bernard Palissy**, ceramista, naturalista e escritor, aperfeiçoou suas cerâmicas esmaltadas e ajudou a fundar a igreja reformada da cidade. Protegido por algum tempo por poderosos mecenas, morreu prisioneiro na Bastilha em 1590 por se recusar a abjurar.

Antes da estrada para **Bordeaux**, pode ser organizada uma oficina de cerâmica.



A ABBAYE AUX DAMES, SAINTES



CAPÍTULO IV

Perder *a proteção*

O castelo de Pau, onde Henrique IV nasceu em 1553. O Béarn foi a única terra do reino em que a fé reformada se tornou a religião oficial.



BORDEAUX, O PORTO DA LUA



A CATEDRAL DE SAINT-ANDRÉ, BORDEAUX

DIA 8 · BORDEAUX

Bordeaux, *comunidades e comércio atlântico*

MANHÃ	A Bordeaux histórica e as margens do Garonne *Guia local*
TARDE	A catedral de Saint-André e a cidade antiga
NOITE	Noite livre *Pernoite em Bordeaux*

Uma grande cidade mercantil entre a fé, o comércio e o rio.

Bordeaux teve sua própria comunidade reformada desde o século XVI e viveu as guerras de religião e a Revogação. No século XVIII, **famílias de comerciantes protestantes**, muitas do norte da Europa, tiveram grande papel no comércio do vinho e do Atlântico ao longo do cais dos Chartrons.

A manhã acompanha as **margens do rio**, a Place de la Bourse e o espelho d'água. À tarde, a **catedral de Saint-André**, onde Leonor da Aquitânia se casou em 1137 com o futuro Luís VII, evoca a cidade católica que emoldurou essa história.

VOCÊ SABIA?

2007

A UNESCO inscreveu Bordeaux, Porto da Lua, na Lista do Patrimônio Mundial por seu excepcional conjunto urbano do século XVIII.



DIA 9 · SAINT-ÉMILION

Saint-Émilion, *pedra e vinhedos*

MANHÃ

Ônibus para Saint-Émilion (aprox. 1 h)

A cidade medieval e sua igreja monolítica

TARDE

Visita a uma vinícola e degustação guiada, sujeita a disponibilidade

NOITE

Retorno a Bordeaux

Pernoite em Bordeaux

Um dia dedicado ao patrimônio da própria terra.

Este não é um lugar protestante, e o dia não finge o contrário. **Saint-Émilion** oferece uma pausa na narrativa: uma cidade medieval de pedra dourada acima de seus vinhedos e uma das maiores **igrejas monolíticas** da Europa, escavada na colina de calcário.

À tarde, uma **vinícola** abre suas adegas para uma visita guiada e uma **degustação**, uma introdução ao ofício que moldou esta paisagem durante séculos.

VOCÊ SABIA?

1999

A Jurisdição de Saint-Émilion foi a primeira paisagem vitícola inscrita pela UNESCO como paisagem cultural do Patrimônio Mundial.



A PRAÇA DA IGREJA MONOLÍTICA, SAINT-ÉMILION



OS TELHADOS DE SAINT-ÉMILION



DIA 10 · PAU

Pau, Joana d'Albret *e Henrique IV*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Ônibus para Pau (aprox. 3 h com uma parada)	O castelo de Pau *Guia local*	O Boulevard des Pyrénées ao pôr do sol *Pernoite em Pau*

VOCÊ SABIA?

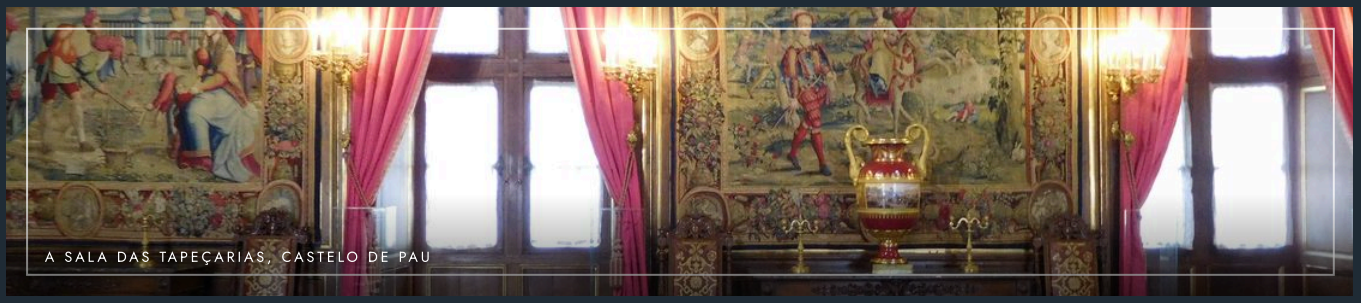
Um casco

O castelo exibe o casco de tartaruga que, segundo uma querida tradição local, serviu de berço a Henrique IV.

Uma rainha que escolheu a Reforma, um rei que escolheu a paz.

Rainha de Navarra e soberana do Béarn, **Joana d'Albret** abraçou publicamente a fé reformada em 1560 e, em 1571, fez dela a religião oficial de suas terras. Seu filho, **Henrique**, nascido neste castelo em 1553, tornou-se rei da França em 1589, converteu-se ao catolicismo e assinou o Édito de Nantes.

O **castelo de Pau**, com seus salões renascentistas e suas tapeçarias, guarda a memória de ambos. À noite, o **Boulevard des Pyrénées** se abre para a cordilheira.



A SALA DAS TAPEÇARIAS, CASTELO DE PAU

DIA 11 · ORTHEZ

O legado reformado *do Béarn*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Ônibus para Orthez (aprox. 50 min) *A Pont-Vieux e a cidade antiga*	Casa de Joana d'Albret e patrimônio protestante do Béarn, sujeita a disponibilidade	Jantar regional do Béarn *Pernoite em Pau*

Uma pequena cidade que formou os pastores de um reino.

Em 1566, Joana d'Albret fundou em **Orthez** uma academia reformada para formar os pastores e funcionários do Béarn. A **Pont-Vieux**, com sua torre fortificada sobre o Gave, vigia a cidade desde a Idade Média.

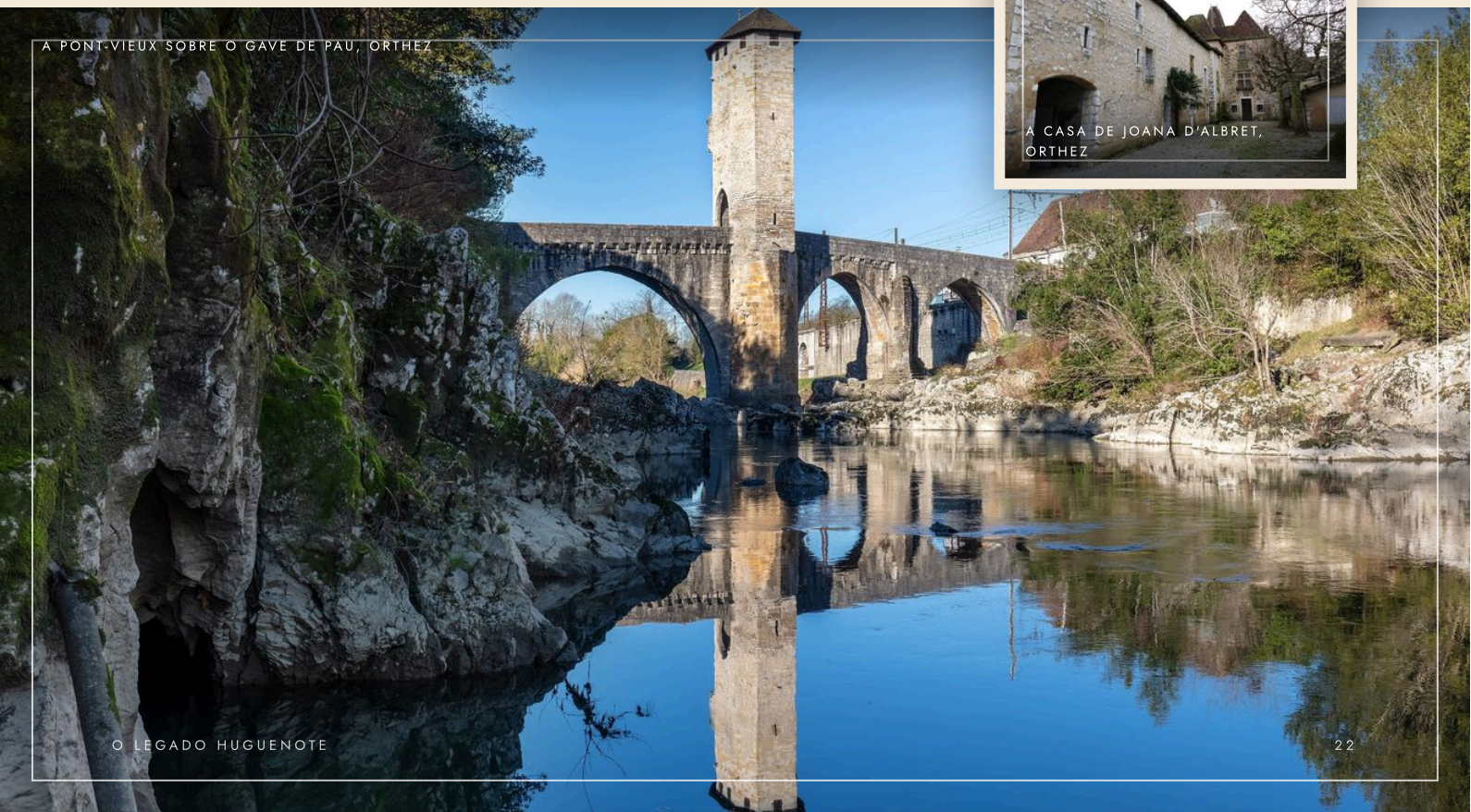
Em 1620, Luís XIII uniu o Béarn à França e restabeleceu o culto católico. Em 1685, meses antes da Revogação, as **dragonadas** impuseram aqui conversões em massa. Ainda assim, as famílias protestantes perseveraram, e um encontro com a **comunidade protestante local** pode ser organizado mediante pedido.

À noite, um jantar de **culinária do Béarn**.

VOCÊ SABIA?

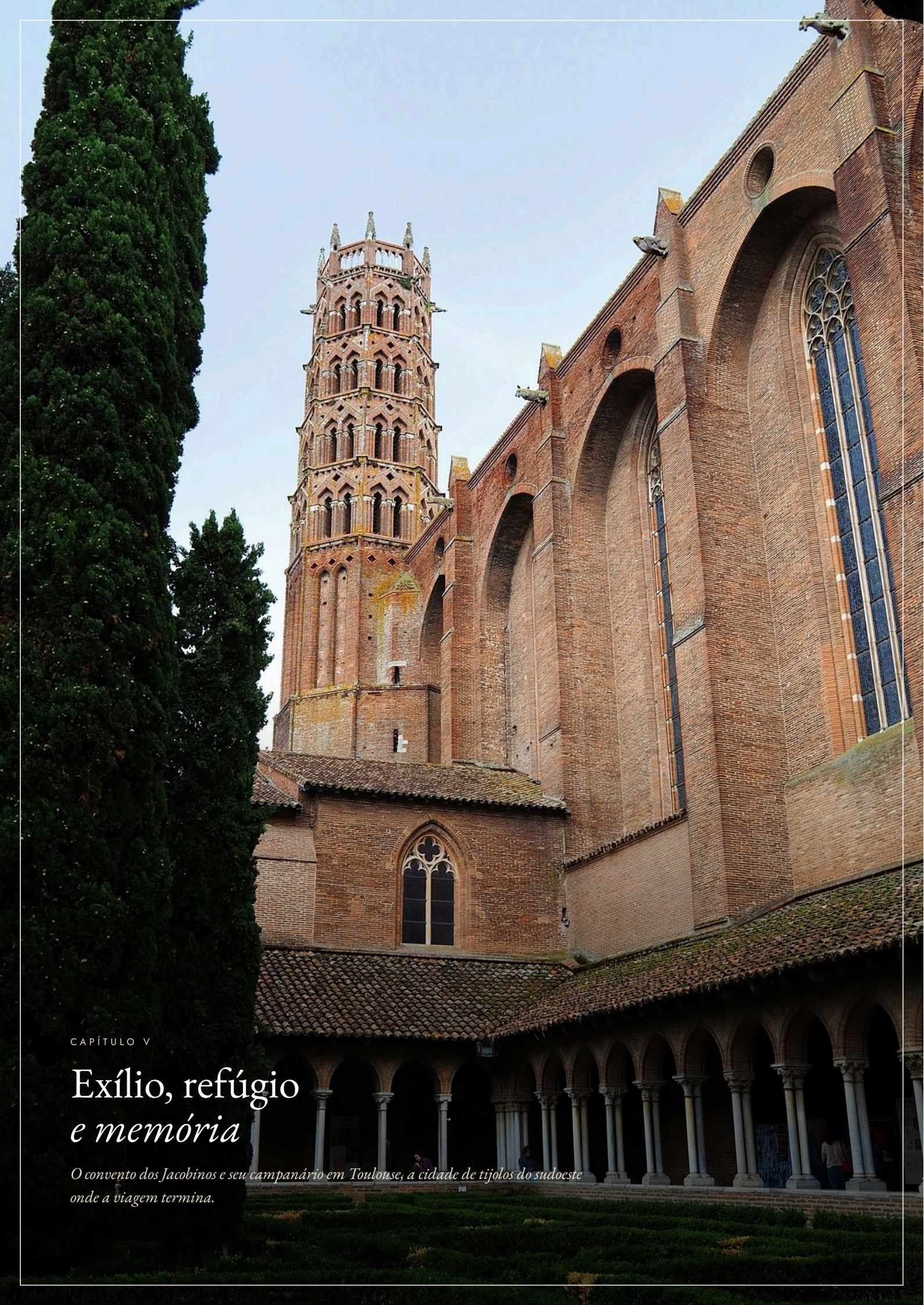
1685

O Béarn foi uma das primeiras províncias em que tropas foram alojadas em casas protestantes para forçar conversões: as dragonadas.



A PONT-VIEUX SOBRE O GAVE DE PAU, ORTHEZ

A CASA DE JOANA D'ALBRET, ORTHEZ



CAPÍTULO V

Exílio, refúgio *e memória*

O convento dos Jacobinos e seu campanário em Toulouse, a cidade de tijolos do sudoeste onde a viagem termina.



DIA 12 · MONTAUBAN E TOULOUSE

Montauban, *a cidade que resistiu*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Ônibus para Montauban (aprox. 3 h 30 com uma parada) *Almoço*	Templo dos Carmelitas, Place Nationale e museu Ingres Bourdelle *Guia local*	Ônibus para Toulouse (aprox. 1 h) *Jantar de despedida*

Uma cidade de tijolos que resistiu, perdurou e lembrou.

Majoritariamente protestante desde a década de 1560, **Montauban** foi uma das praças-fortes garantidas pelo Édito de Nantes. Em **1621**, resistiu ao cerco do exército de Luís XIII, que se retirou após quase três meses.

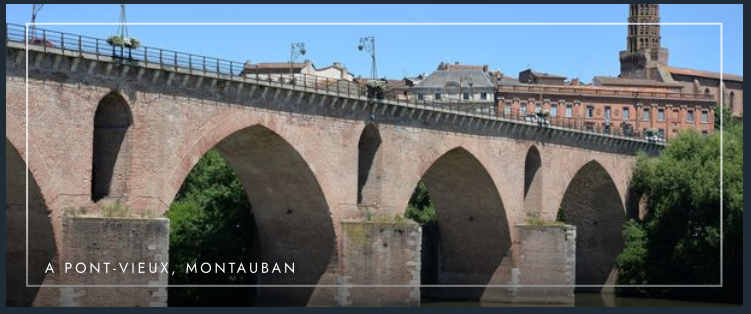
Sua comunidade protestante sobreviveu à Revogação e aos longos anos do Deserto. O **templo dos Carmelitas**, a **Place Nationale** com suas arcadas e o **museu Ingres Bourdelle**, no antigo palácio episcopal acima do Tarn, mostram uma cidade moldada pelas duas tradições.

Em **Toulouse**, um **jantar de despedida** reúne o grupo pela última vez.

VOCÊ SABIA?

1780

O pintor Jean-Auguste-Dominique Ingres nasceu em Montauban e deixou grande parte de sua obra à sua cidade natal.



A PONT-VIEUX, MONTAUBAN



A PONT-VIEUX VISTA DO MUSEU INGRES BOURDELLE



O GARONNE E O HÔTEL-DIEU NA HORA AZUL, TOULOUSE

DIA 13 · TOULOUSE

Um legado *além das fronteiras*

MANHÃ	TARDE	NOITE
Traslado ao aeroporto de Toulouse-Blagnac	Voos de volta, com possível conexão via Paris	Retorno para casa

De acordo com os horários dos voos, o ônibus leva o grupo ao **aeroporto de Toulouse-Blagnac**. Para partidas mais tarde, pode ser organizada uma manhã livre na cidade.

PARA CONCLUIR

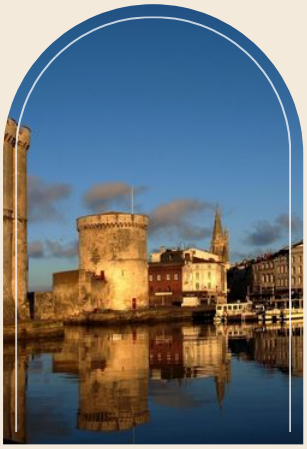
O que atravessou *as fronteiras*

Depois de 1685, cerca de **200 mil** protestantes franceses deixaram o reino. Levaram ofícios, sobrenomes, Bíblias e salmos para **Genebra** e **Amsterdã**, **Londres** e **Berlim**, o **Cabo**, **Nova York**, a **Virgínia** e as **Carolinas**. Os que ficaram guardaram a fé em silêncio até que a lei voltasse a reconhecê-los, em 1787.

Esta viagem não reduz essa história ao sofrimento. Ela mostra comunidades que construíram, debateram, oraram, comerciaram e ensinaram; que defenderam sua consciência e que, aonde quer que fossem, transmitiram o que mais importava para elas. Esse é o legado huguenote.

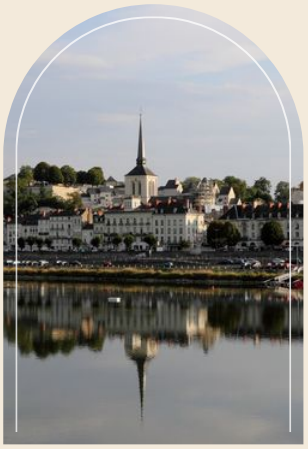
DESTAQUES DA VIAGEM

Quatro motivos *para escolher esta viagem*



La Rochelle, dois dias à beira-mar

O Porto Velho, os cercos e o Museu de História Protestante, na cidade mais ligada às partidas huguenotes.



A Academia de Saumur

O mundo intelectual de Duplessis-Mornay, acima do Loire.



O berço de Henrique IV

O castelo de Pau e o Béarn reformado de Joana d'Albret, com um dia em Orthez.



Saint-Émilion

Uma paisagem vitícola da UNESCO e sua igreja monolítica.

EXPERIÊNCIAS CULTURAIS REGIONAIS

Degustação de vinhos do Loire

Em uma adega de tufo perto de Saumur, sujeita a disponibilidade.

Artesanato da Saintonge

Uma oficina de cerâmica opcional, nos passos de Bernard Palissy, sujeita a disponibilidade.

Culinária do Béarn

Um jantar regional em Pau: garbure, pato e queijo Ossau-Iraty.

La Rochelle marítima

Um passeio de barco opcional entre as torres medievais.

Vinhedos de Bordeaux

Visita a uma vinícola e degustação guiada em Saint-Émilion.

As experiências gastronômicas e enológicas são oferecidas pelo prazer e pela cultura de cada região; não são apresentadas como parte da história protestante.

Um único padrão, *superior e premium*

Hotéis

Hotéis de categoria superior e premium, 4 e 5 estrelas, bem localizados sempre que possível.

Transporte

Um ônibus privativo de turismo com banheiro e ar-condicionado durante toda a viagem.

Acompanhamento

Um guia acompanhante de língua portuguesa durante toda a viagem e guias locais credenciados nas principais visitas.

O QUE ESTÁ PREVISTO INCLUIR

- Hospedagem na categoria selecionada
- Transporte em ônibus privativo conforme o programa
- Acompanhamento profissional durante toda a viagem
- Visitas guiadas incluídas no programa final
- Refeições selecionadas, incluindo os jantares de boas-vindas e de despedida
- Ingressos e experiências indicados no orçamento confirmado

EXPERIÊNCIAS OPCIONAIS

- Passeio de barco pelo porto de La Rochelle
- Oficina de cerâmica em Saintes
- Encontro com uma comunidade protestante local no Béarn
- Noite adicional em Paris ou em Toulouse

INFORMAÇÕES PRÁTICAS

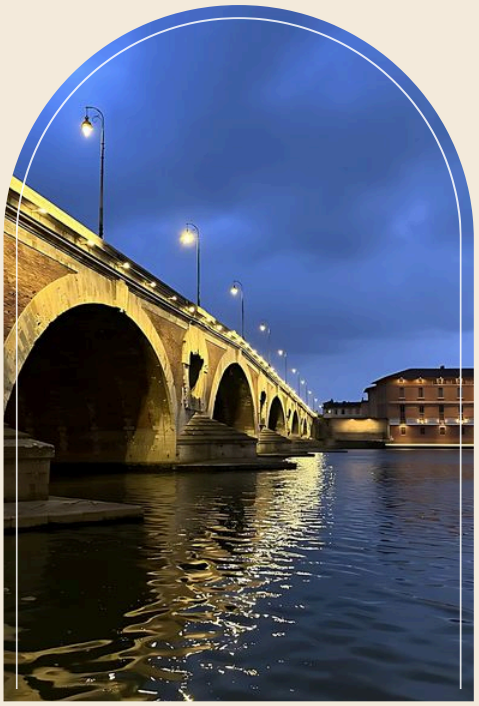
RITMO	Saídas por volta das 8h; uma visita pela manhã e outra à tarde.
CAMINHADAS	Moderadas. Ruas de paralelepípedo em La Rochelle, Saint-Émilion e nos centros antigos; escadas em castelos e torres.
ÔNIBUS	Dois dias mais longos (Paris–Saumur e Pau–Montauban), cada um com uma parada e um programa mais leve.
VOOS	Chegada a Paris-CDG; partida de Toulouse-Blagnac. Reserve tempo para as conexões internacionais.
ACESSO	Alguns museus abrem por temporada ou sob consulta para grupos; as visitas exatas são confirmadas com o orçamento.

Programa sujeito à disponibilidade dos locais, guias e serviços no momento da reserva. Os tempos de trajeto são estimados.

A VIAGEM EM RESUMO

Tudo está organizado, *só falta partir*

> *Uma viagem construída em torno de um fio: a vida de uma comunidade, de suas primeiras igrejas à memória que ela transmitiu.*



A PONT-NEUF, TOULOUSE

DURAÇÃO	13 dias, 12 noites, de Paris a Toulouse
HOTÉIS	Hotéis de categoria superior e premium, 4 e 5 estrelas
TRANSPORTE	Ônibus privativo de turismo durante toda a viagem
GUIAS	Guia acompanhante de língua portuguesa e guias locais

EXPERIÊNCIAS	Degustação de vinhos do Loire, porto de La Rochelle, cerâmica da Saintonge, vinícola em Saint-Émilion, jantar do Béarn
REFEIÇÕES	Jantar de boas-vindas, jantar do Béarn e jantar de despedida em Toulouse
ÉPOCAS	De abril a junho, de setembro a meados de outubro

Programa sujeito à disponibilidade dos locais e serviços no momento da reserva.

Fotografias — Wikimedia Commons: Superchilum (CC BY-SA 4.0), Chabe01 (CC BY-SA 4.0), Rolf Kranz (CC BY-SA 4.0), Ineremhat (CC BY-SA 3.0), BastienM (CC BY-SA 3.0), Didier Descouens (Public domain), Martin Falbisoner (CC BY-SA 3.0), Dvcireland (CC BY-SA 4.0), Didier Descouens (CC BY-SA 4.0), Calips (CC BY-SA 3.0), Diliff (CC BY-SA 3.0), Pline (CC BY-SA 3.0), Gary Todd from Xinzheng, China (CC0), Jacques DASSIÉ (CC BY-SA 4.0), Anonymous 18th-century engraver (Public domain), Norbert Nagel (CC BY-SA 4.0), Myrabella (GFDL), Varvac (CC0), Diego Delso (CC BY-SA 4.0), Peter Potrowl (CC BY-SA 4.0) · Flickr: Globetrotteur17… Ici, là-bas ou ailleurs… (CC BY-SA 2.0), Daniel Jolivet (CC BY 2.0), Jon Mokoroa (CC0 1.0), Ruben Holthuijsen (CC BY 2.0), Pom' (CC BY-SA 2.0), Sergei Gussev (CC BY 2.0), Hervé Simon (CC BY-SA 2.0), xiquinhosilva (CC BY 2.0), Dennis Jarvis (CC BY-SA 2.0), Falcon® Photography (CC BY-SA 2.0) · Unsplash: Bastien Nvs, Julien Doclot, Mikael Padeiro, Carole Hachet.